

Sérvia mais perto da UE

Paula Domingos . IEEI

O Comissário Europeu para o Alargamento fez saber em [comunicado](#) que, nas últimas semanas, a Sérvia adoptou acções concretas para cooperar com o Tribunal Penal Internacional para a Antiga Jugoslávia (TPIJ), sediado em Haia, na Holanda. Entre elas, citou a prisão de Tolimir – que foi detido na fronteira entre a Sérvia e a Bósnia-Herzegovina, numa operação conjunta da NATO e da força de manutenção de paz da UE EUFOR, a 31 de Maio. Além disso, lembrou que o novo governo sérvio também [criou](#) o Conselho Nacional de Segurança, um “passo essencial para instaurar uma estrutura de comando clara e assegurar coordenação com o Tribunal”.

“A Comissão atesta que a Sérvia tem demonstrado um claro compromisso relativamente à cooperação com o TPIJ, no seu programa do governo, nas reuniões com a UE e nas declarações públicas do presidente Tadice, do primeiro ministro Kostunica e de outros membros do novo governo”, afirma Rehn. Conclui que “com base numa avaliação muito cuidadosa e extensiva, a Comissão poderá retomar as negociações do [Acordo de Estabilização e Associação](#)”.

Mas as conversações com este país dos Balcãs só deverão ser retomadas depois da [visita](#) a Belgrado da promotora-chefe do TPI, Carla del Ponte. Durante a sua estadia na Sérvia, a promotora irá pedir acesso a documentos e testemunhas, bem como a prisão e extradição de foragidos. Assim, espera obter dos responsáveis políticos sérvios “acções e resultados concretos”. O resultado das suas diligências será, depois apresentado numa avaliação que apresentar à Comissão e num relatório para o Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Em Maio de 2006, as [negociações](#) do acordo de estabilização e associação com a [Sérvia](#) foram suspensas pela UE. Na origem desta decisão esteve a “falta de colaboração” do país na procura e extradição do antigo general servo-bósnio Ratko Mladic e de Radovan Karadzic, principais réus do massacre de Srebrenica, alegadamente refugiados na Sérvia. A assinatura deste acordo é apenas o primeiro passo de um processo que levará a que a Sérvia possa tornar-se oficialmente país candidato à adesão à UE. A decisão de retomar as conversações surge numa altura [sensível](#), uma vez que está em debate o Estatuto do [Kosovo](#), a antiga província sérvia, que depois da guerra de 1999, tem estado sob tutela da ONU e da UE.

Há apenas três meses, os Ministros dos Negócios Estrangeiros dos 27 tinham-se mostrado disponíveis para reatar o diálogo com a Sérvia, desde que os seus governantes cooperassem com o TPIJ. Com este anúncio ganha forma a possibilidade de integrar, a longo prazo, toda a Península Balcânica na UE, sendo que os processos relativos à Bósnia-Herzegovina, à Croácia e ao Montenegro estão mais [adiantados](#).

A chanceler alemã Angela Merkel, cujo país preside actualmente aos destinos da UE também se [congratulou](#) com os avanços e com o retomar do diálogo entre os 27 e a Sérvia, sublinhando que a cooperação com o TPIJ é um elemento chave em todo este processo. “Queremos que a Sérvia seja uma âncora de estabilidade nos Balcãs Ocidentais”, afirmou.